

Fonte Folha de São Paulo

Class.: 452

Data 25 de Julho de 1981

Pg.: _____

Cimi denuncia a ação de empresas contra os índios

CUIABA (Do correspondente) — Uma ampla ofensiva contra as lideranças indígenas, aos missionários e agentes pastorais da Igreja, foi denunciada ontem pela 4.ª Assembléia Nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que se realiza nesta Capital, com a presença de 13 bispos, cerca de 100 representantes religiosos e 20 líderes indígenas.

Fazem parte dessa ofensiva, segundo o grupo de porta-vozes do encontro, entre os quais d. Quirino Adolfo Schmitz, arcebispo de Teófilo Otoni (MG), "a intensificação da ação das empresas agropecuárias e mineradoras, a repressão mais violenta às lideranças indígenas, a expulsão ou proibição de religiosos atuarem junto às comunidades silvícolas, os projetos econômicos e a demora proposital da Funai em demarcar as reservas".

Depois de analisar durante o dia de ontem os relatórios das situações de conflitos, "que são pontos comuns a todas as áreas indígenas do País", os porta-vozes da 4.ª Assembléia do Cimi destacaram que "tudo isso faz parte de uma nova tática posta em prática pela Funai que, por sua vez, obedece a toda uma conjuntura política que visa escamotear, debaixo de uma falsa abertura, a verdade das situações em que se encontram os povos indígenas do Brasil".

PROJETOS ECONÔMICOS

Uma das principais armas da nova política da Funai, segundo o Cimi, são os projetos econômicos. "Depois de ver fracassadas as tentativa de integração e emancipação por decreto, a Funai passou a adotar outra tática, que é a de corromper as lideranças indígenas, através de presentes, como tratores, cadernetas de poupança e muito dinheiro. Nunca os índios receberam tanto dinheiro como estão recebendo agora da Funai", afirmou d. Quirino Schmitz, acrescentando que ao combinar "a repressão aos líderes indígenas e aos agentes pastorais, com os projetos econômicos, a Funai percebeu que esta é uma fórmula muito mais sutil e mais cruel, mas ao mesmo tempo mais aceita pela opinião pública nacional e internacional, já que promove a falsa imagem de que está fomentando o bem-estar das comunidades indígenas".

As consequências dessa nova forma de atuação da Funai, conforme denunciou a assembléia do Cimi, através de seus porta-vozes "são muito mais danosas, porque através do suborno e da corrupção das lideranças e dos famosos projetos econômicos, os índios acabam sendo divididos, perdendo a sua força". Os projetos econômicos da Funai, ainda segundo o Cimi, têm ainda a finalidade de "incorporar o índio ao sistema social do branco, introduzindo técnicas com as quais os grupos indígenas não estão acostumados".